

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 26

Data 12 de Dezembro de 1975 Pg.: _____

Em um ano, 19 índios mortos na Perimetral Norte

ESP-12.12.75

Da Sucursal de
BRASÍLIA

O Conselho Indigenista Missionário, Cimi, recebeu relatório da Missão Catrimani, em Roraima, informando que 19 índios yanomani morreram nos últimos 12 meses, em decorrência de contatos indiscriminados com os trabalhadores das empreiteiras responsáveis pela abertura da rodovia Perimetral-Norte, que corta a área indígena. Em seu relatório, o padre João Safiro manifesta sua preocupação quanto ao futuro desses índios, entre os quais foram constatados casos de alcoolismo e prostituição e a ocorrência de doenças venéreas.

Embora o Cimi tenha a promessa da Funai de que será desenvolvido um programa de emergência, visando a atender aos nove grupos yanomani que vivem na área de influência da rodovia, o padre afirma que a proximidade dos acampamentos das empreiteiras Camargo Correa, Parapanema e Nordeste Desmatamentos tem trazido graves problemas para os índios, motivo pelo qual o órgão defende a criação do Parque Indígena Yanomani, já sugerido pelo responsável pelo projeto de atendimento, ainda em elaboração, o antropólogo Kenneth Taylor.

Para o padre Antonio Iasi, secretário-executivo do Cimi, "mesmo que seja criado o parque, um grande mal já foi causado aos índios, com a passagem da estrada por seu território, a exemplo do que ocorreu em outras áreas, como a dos waimiris-atroaris e o Parque Nacional do Xingu". A Perimetral-Norte corta o rio Catrimani, que fica a apenas três quilômetros dos aldeamentos yanomani. Essa proximidade permite o contato indiscriminado entre os empregados das empreiteiras e os índios.

"Além das doenças que transmitem — afirma o padre Iasi — aumentando sensivelmente o índice de mortalidade nessas comunidades, os trabalhadores costumam tratar os yanomani com desrespeito, dando-lhes apelidos como bestão, cara suja, barrigudo e outros não publicáveis". Mais graves, no entanto, são os problemas de doenças, prostituição e alcoolismo provocados por esse contato. Uma índia, mulher de Ori, contraiu uma doença venérea e foi transferida para Boa Vista pela Funai. Depois de curada, passou algum tempo na Fazenda São Marcos, e em seguida retornou à aldeia. Mas continua tendo contato com os trabalhadores, segundo informação prestada pela sertanista responsável pelo posto da Funai em Ajarani, Oneide Castelo Branco.

O presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, deverá manter contato, esta semana, com o governo do Paraná, em Curitiba, para estudar problemas ligados a terras indígenas naquele Estado, onde vivem várias comunidades xoklengues. Disse o general que o grupo de trabalho Funai/Inera já apresentou relatório sobre as áreas indígenas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, faltando apenas o levantamento das áreas do Paraná, para que seja concluído o diagnóstico do problema no Sul do País. Com o governador do Paraná, Jaime Canet Junior, o general tratará da questão da invasão de áreas indígenas, bem como da criação de novas áreas que serão demarcadas administrativamente.

Ontem, o general viajou para o Rio Grande do Sul, para parafinar uma turma de índios do posto Guarita, que concluiu o curso de monitores bilingues. Em seguida, visitará Curitiba, partindo depois para uma viagem de inspeção às delegacias da Funai no Nordeste e Norte do País.